

**AGENDA PARA
ACOMPANHAMENTO DE
USUÁRIOS DA PROFILAXIA
PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP)
ORAL AO HIV:
DESENVOLVIMENTO DE
UMA TECNOLOGIA DE
APOIO AO CUIDADO**

**A FOLLOW-UP SCHEDULE FOR USERS OF ORAL HIV PRE-EXPOSURE
PROPHYLAXIS (PREP): DEVELOPMENT OF A CARE SUPPORT TOOL**

Ciências da Saúde • 16/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/778779645](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/778779645)

Ana Paula Figueiredo Silva¹

Yuji Magalhães Ikuta²

Julius Caesar Mendes Soares Monteiro³

RESUMO

O desenvolvimento de ferramentas que auxiliem no acompanhamento do uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) oral ao HIV, pode representar uma estratégia relevante para fortalecer a adesão à medicação. Este artigo tem como objetivo descrever a elaboração de uma agenda voltada para o seguimento dos usuários de PrEP oral ao HIV e sua potencial contribuição para o acompanhamento e adesão ao uso da profilaxia. A construção do instrumento foi motivada por experiências no contexto da prática assistencial e fundamentada na literatura científica. Foram considerados protocolos clínicos, evidências sobre prevenção do HIV, adesão à PrEP e estratégias de acompanhamento em saúde, com a identificação de fatores facilitadores e barreiras ao uso da profilaxia. Como resultado, a agenda foi estruturada de forma a contemplar informações sobre o uso da medicação, calendário de acompanhamento, campos de registro para preenchimento com participação ativa do usuário e elementos visuais de caráter lúdico sobre prevenção combinada ao HIV, com a finalidade de contribuir para a adesão ao esquema terapêutico. A elaboração da agenda representa uma estratégia de apoio aos usuários da PrEP oral, visando à permanência no acompanhamento da profilaxia. Como limitação, o material ainda não foi aplicado ao público-alvo, sendo necessárias etapas futuras para avaliar sua aplicabilidade.

Palavras-chave: HIV; Profilaxia Pré-Exposição; Adesão à Medicação.

ABSTRACT

The development of tools to assist in monitoring the use of oral HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) may represent a relevant strategy for improving medication adherence. This article aims to describe the development of a follow-up plan for users of oral HIV PrEP and its potential contribution to monitoring and adherence to

prophylaxis use. The development of the tool was motivated by experiences in clinical practice and grounded in the scientific literature. Clinical protocols, evidence on HIV prevention, adherence to PrEP, and health monitoring strategies were considered, with the identification of facilitators and barriers to the use of prophylaxis. As a result, the planner was structured to include information on medication use, a follow-up schedule, fields for the user to fill out with active participation, and playful visual elements on combined HIV prevention, with the aim of promoting adherence to the treatment regimen. The development of the planner represents a support strategy for users of oral PrEP, aimed at ensuring continued adherence to prophylaxis. A limitation is that the material has not yet been implemented with the target audience, and further steps are needed to evaluate its applicability.

Keywords: HIV; Pre-Exposure Prophylaxis; Medication Adherence.

1. INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) ainda se mostra como um grande problema de saúde pública, mesmo após longos anos de enfrentamento. No ano de 2024, foram notificados 39.216 casos de infecção pelo HIV no país. E de 1980 a setembro de 2025, foram registrados 1.165.533 casos de síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) no Brasil, que representa a doença em fase avançada (BRASIL, 2025a). Em nível mundial, 1.3 milhões de novas infecções foram registradas em 2024 (UNAIDS, 2025).

Nesse sentido, no Brasil, alguns segmentos populacionais apresentam prevalências desproporcionais da infecção quando comparadas à população em geral, sendo caracterizadas como populações-chave, são eles: travestis e pessoas trans, gays e outros

homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, pessoas que fazem uso de drogas e pessoas privadas de liberdade. Assim como, outros segmentos populacionais também apresentam fragilidades que os tornam mais vulneráveis ao HIV e à aids, e por isso são considerados como populações prioritárias, como a população jovem, negra, indígena e em situação de rua. Contudo, pertencer a esses segmentos, isoladamente, não define a vulnerabilidade individual, sendo necessária uma avaliação contextualizada das práticas e parcerias sexuais. (BRASIL, 2025b).

Diante da situação envolvendo os grandes números causados pela epidemia, faz-se necessário a realização de práticas essenciais na prevenção da infecção e assim, contribuir para o alcance da meta em eliminar a aids como problema de saúde pública até 2030 (UNAIDS, 2021). Entre elas, está o incentivo à prevenção combinada, que envolve o uso complementar de métodos preventivos, de acordo com as possibilidades e contexto social de cada indivíduo (BRASIL, 2024). A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP, do inglês *Pre-Exposure Prophylaxis*) é uma das formas de prevenir a infecção pelo HIV no contexto das estratégias disponíveis no SUS (BRASIL, 2025b).

A PrEP oral diária consiste na ingestão diária de uma dose fixa dos antirretrovirais de tenofovir/entricitabina (TDF/FTC). Este método, pode ser indicado para pessoas com mais de 15 anos de idade e peso superior a 35 kg. O esquema de administração recomenda a ingestão de 2 (dois) comprimidos no primeiro dia, seguida de 1 (um) comprimido por dia. (BRASIL, 2025b)

Ademais, também conhecida como “orientada para eventos”, a PrEP oral sob demanda tem indicações específicas, é recomendada para pessoas que mantêm relações sexuais com frequência inferior a 2

(duas) vezes por semana e consigam planejar o uso do esquema pelo menos duas horas antes da relação sexual. Porém, há grupos elegíveis para PrEP sob demanda, estes são: homens cis heterossexuais, bissexuais, gays e outros homens cis que fazem sexo com homens, pessoas não binárias designadas como do sexo masculino ao nascer e travestis e mulheres transexuais que não estejam em uso de hormônios à base de estradiol. Para pessoas com práticas sexuais mais frequentes, recomenda-se o uso da PrEP oral diária (BRASIL, 2023).

A posologia indicada na PrEP sob demanda (esquema 2 + 1 + 1) é: dose inicial de 2 (dois) comprimidos de 2 a 24 horas antes da relação sexual, depois 1 (um) comprimido 24 horas após a dose inicial de dois comprimidos e 1 (um) comprimido 24 horas após a segunda dose (BRASIL, 2023).

O principal desafio no acompanhamento da PrEP é garantir a continuidade do uso e a permanência da pessoa no cuidado. No entanto, há diversos fatores que contribuem para a descontinuidade, como as dificuldades de acesso e acolhimento nos serviços de saúde (BRASIL, 2025b). De acordo com dados atuais, 148.836 pessoas fazem uso da profilaxia no Brasil, porém, 78.485 estão descontinuadas. (BRASIL, 2026).

Entre as recentes atualizações nas recomendações nacionais, destaca-se a inclusão do autoteste para estratégia da primeira dispensação de PrEP durante teleatendimento, como também para seguimento. Assim como, em ações extramuros, com o objetivo de facilitar o acesso à profilaxia para as populações vulneráveis. O autoteste pode ser realizado por meio do sangue ou fluido oral, possibilitando a realização pelo próprio usuário. (BRASIL, 2025b)

Nesse contexto, na prática assistencial têm sido identificadas dificuldades relacionadas ao acompanhamento dos usuários, especialmente no que se refere à organização das informações clínicas e ao seguimento, o que pode impactar negativamente na adesão ao método.

Estudos têm demonstrado que intervenções direcionadas ao suporte do usuário, incluindo estratégias de monitoramento do uso da medicação, ferramentas de acompanhamento e tecnologias de apoio ao cuidado, podem contribuir significativamente para a melhoria da adesão à PrEP e para a permanência dos usuários no cuidado preventivo. Nesse sentido, diferentes estratégias têm sido identificadas para fortalecer o acompanhamento do uso da profilaxia, especialmente aquelas que favorecem a organização do tratamento e a interação do usuário com o processo de cuidado (HAINES M, et al., 2024).

Assim, o presente artigo tem como objetivo descrever o processo de desenvolvimento de uma tecnologia em saúde, na forma de uma agenda estruturada para acompanhamento do uso da PrEP oral ao HIV, destacando seu potencial como ferramenta de apoio à adesão e ao seguimento dos usuários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A PrEP oral ao HIV apresenta como principal desafio a garantia da continuidade do uso e a permanência da pessoa no cuidado. Diversos fatores contribuem para a descontinuidade da profilaxia, incluindo dificuldades de acesso e acolhimento nos serviços de saúde (BRASIL, 2025b).

Outro fator relevante refere-se à organização da oferta da PrEP no sistema de saúde, que permanece predominantemente concentrada em serviços especializados, responsáveis por 83% das dispensações no Brasil. Essa centralização pode dificultar o acesso, o acompanhamento e a continuidade do uso por parte dos usuários (BRASIL, 2024).

Além disso, o estigma social configura-se como uma importante barreira ao uso da PrEP. Esse estigma está relacionado tanto ao histórico da epidemia de HIV/aids quanto à associação da profilaxia a grupos considerados de maior risco para aquisição da infecção. Manifesta-se por meio de estereótipos e práticas discriminatórias, incluindo homofobia, transfobia, racismo e sexismo, impactando negativamente o acesso e a adesão à profilaxia (MAYER et al., 2020).

No contexto das estratégias de prevenção, a PrEP integra o conjunto da prevenção combinada, que envolve a utilização de diferentes métodos de forma complementar, como a testagem regular para HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, o uso da profilaxia pós-exposição (PEP), a utilização de preservativos e lubrificantes, ações de redução de danos, o acesso à terapia antirretroviral (TARV) para pessoas vivendo com HIV/aids, a oferta de imunizações e a prevenção da transmissão vertical. Ademais, destaca-se a importância da supressão viral, considerando que pessoas com carga viral indetectável não transmitem o HIV por via sexual (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; BRASIL, 2025b).

No contexto da saúde, as tecnologias podem ser classificadas em leves, leve-duras e duras. As tecnologias leves estão relacionadas à estabelecimento de vínculo, acolhimento e construção do cuidado compartilhado. As tecnologias leve-duras correspondem aos saberes

estruturados aplicados na prática, enquanto as tecnologias duras referem-se aos recursos materiais utilizados nos serviços de saúde. A utilização dessas tecnologias, de forma integrada, contribui para a qualificação do cuidado e para a organização dos processos assistenciais (MERHY EE, 2005; FRANCO TB; MERHY EE, 2013).

Assim, considerando as evidências disponíveis sobre o impacto de intervenções de apoio ao usuário e o papel das tecnologias em saúde na organização do cuidado, o desenvolvimento de ferramentas estruturadas voltadas ao acompanhamento de usuários de PrEP configura-se como uma estratégia potencial para qualificar o atendimento, favorecer a organização do seguimento e fortalecer a adesão à profilaxia.

3. METODOLOGIA

O estudo constitui uma pesquisa de desenvolvimento metodológico, voltado à elaboração de uma tecnologia em saúde, na forma de uma agenda direcionada para usuários da PrEP oral ao HIV.

A elaboração do material foi motivada pela identificação, no contexto da prática assistencial, de desafios relacionados à adesão à profilaxia e à continuidade do acompanhamento, evidenciando a necessidade de estratégias que auxiliem na organização do cuidado e no fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde, aspectos também descritos na literatura.

Inicialmente, foi realizado um levantamento da literatura científica nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, com o objetivo de fundamentar o referencial teórico e subsidiar o desenvolvimento do material. Foram utilizados os seguintes termos de busca: “profilaxia

pré-exposição”, “PrEP”, “adesão à PrEP”, “prevenção combinada” e “educação em saúde”. Foram incluídos estudos publicados preferencialmente nos últimos cinco anos que abordassem aspectos relacionados à PrEP, especialmente aqueles voltados à educação em saúde, às barreiras e aos fatores associados à adesão, bem como ao conhecimento da população-alvo sobre o tema.

Foram excluídos os artigos que não tratavam especificamente da PrEP e aqueles cujo conteúdo não contribuía diretamente para a construção do material, além de duplicatas. A seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos considerados elegíveis.

Adicionalmente, foram consultados documentos oficiais, incluindo os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde, bem como recomendações da Organização Mundial da Saúde, a fim de garantir o embasamento técnico-científico e a atualização das informações incorporadas ao material.

A elaboração da agenda ocorreu em etapas sequenciais. Inicialmente, foram organizados os eixos temáticos relacionados ao acompanhamento de usuários de PrEP, incluindo adesão à profilaxia, monitoramento clínico e o incentivo do autocuidado. Em seguida, procedeu-se à definição da estrutura do material, contemplando a distribuição dos conteúdos informativos e a inserção de espaços destinados ao registro de informações pelo usuário, de modo a favorecer a interação com o instrumento e o acompanhamento regular.

Posteriormente, realizou-se a adequação da linguagem, buscando favorecer a compreensão do conteúdo pela população-alvo,

mantendo a precisão das informações. O material foi desenvolvido para utilização em formato físico, considerando seu potencial de favorecer o acesso contínuo às informações e realização de registros no cotidiano.

Por fim, após a definição do conteúdo e da estrutura, a agenda foi encaminhada a um profissional com experiência em design, responsável pela diagramação e organização visual do material.

4. RESULTADOS

A capa da agenda foi elaborada com a intenção de transmitir uma mensagem de acolhimento e identificação aos usuários da PrEP. Optou-se pela representação de diferentes perfis de pessoas, buscando refletir a diversidade dos indivíduos que podem se beneficiar dessa estratégia. Além disso, foi inserida na capa a expressão “Minha PrEP”, destacando o caráter individual do acompanhamento e incentivando o usuário a reconhecer a agenda como um instrumento de prevenção, saúde e liberdade, como demonstrado na **Figura 1**.

Figura 1 – Representação da capa da agenda da PrEP

Minha PrEP



Seu guia de prevenção, saúde e liberdade

Nota: composição gráfica elaborada por Paulo Emilio Lago para este material, com adaptação de recurso visual licenciado da plataforma Freepik®, de autoria de Elgeeko.

Fonte: Freepik®. Licença Premium. Disponível em: https://br.freepik.com/imagem-ia-premium/ilustracao-com-um-grupo-diversificado-de-individuos-representando-varias-etnias_162849669.htm. Acesso em: 18 dez. 2025.

Entre as etapas do cuidado que compõem a agenda, inicialmente foram abordados os conceitos sobre PrEP oral, com apoio visual de uma ilustração, representando uma mulher ingerindo um comprimido de PrEP, associada a um texto explicativo sobre as duas modalidades orais disponíveis, destacando que a eficácia da profilaxia está diretamente relacionada ao uso correto e à adesão do esquema indicado, conforme a **Figura 2**.

Figura 2 – Ilustração contextual sobre o uso oral da PrEP a importância da adesão.



Existem duas modalidades orais: a PrEP diária e a PrEP sob demanda, também conhecida como "orientada para eventos".

IMPORTANTE: a efetividade da PrEP está diretamente relacionada ao uso adequado e orientado pelos profissionais de saúde.

Nota: imagem elaborada por Paulo Emilio Lago para este material, com apoio de recurso de inteligência artificial generativa (Google Gemini) e posterior edição gráfica pelo designer.

Fonte: os autores.

Ademais, foi incluída na agenda, um campo que aborda o autoteste para HIV como estratégia de testagem para início e seguimento de PrEP, conceituando o que é o autoteste e recomendações para sua realização. Associado a uma ilustração contextual, representando uma mulher segurando a caixa do autoteste para HIV, reforçando sua relevância no acompanhamento da profilaxia **(Figura 3)**.

Figura 3 – Ilustração contextual sobre o autoteste para HIV como estratégia complementar para início e seguimento da PrEP.



Nota: imagem elaborada por Paulo Emilio Lago para este material, com apoio de recurso de inteligência artificial generativa (Google Gemini) e posterior edição gráfica pelo designer.

Fonte: os autores.

A agenda também inclui um espaço para registro do esquema vacinal e exames relacionados, que são recomendados para usuários de PrEP, considerando a importância da imunização. A tabela é destinada ao preenchimento pela equipe de saúde ou pelo próprio usuário (**Figura 4**).

Figura 4 - Tabela para preenchimento das vacinas realizadas e exames relacionados.

Vacinas que você deve tomar como usuário de PrEP

VACINA	1ª dose/Data	2ª dose/Data	3ª dose/Data	EXAME	
Hepatite B	—	—	—	ANTI-HBS	
Hepatite A	—	—		ANTI-HAV IGG	
HPV (15 a 45 anos)	—	—	—		

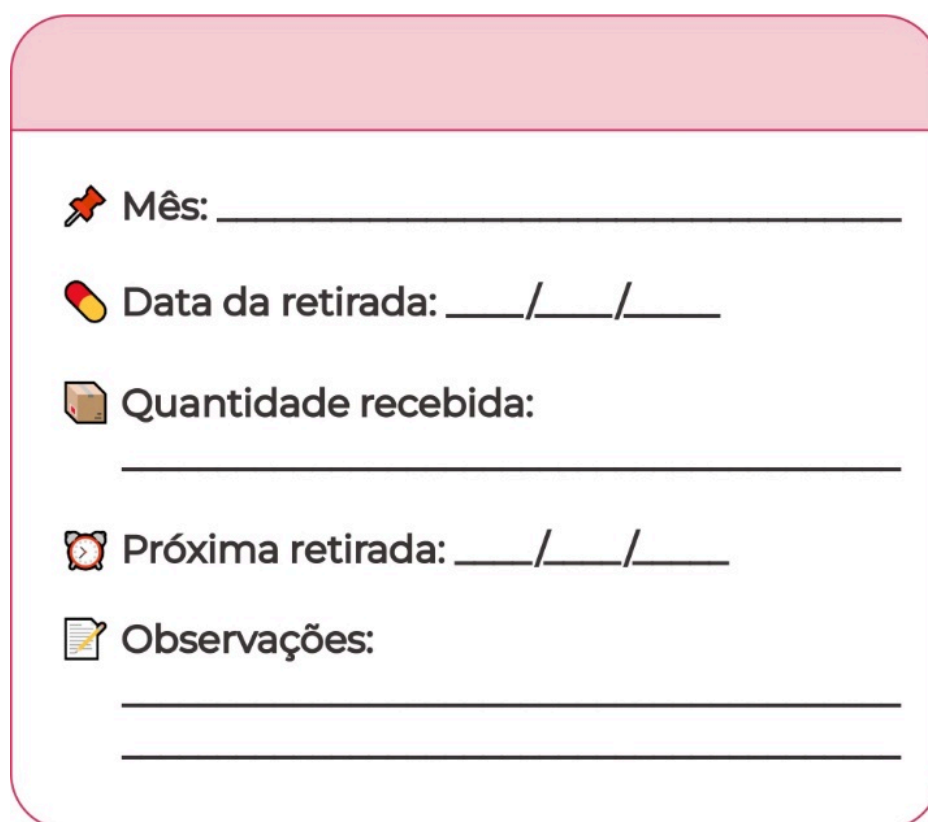
Obs: Não perca as datas de vacinação

Fonte: os autores, com base em (BRASIL, 2025b).

Para facilitar a organização do seguimento, a agenda apresenta uma seção destinada ao registro de dispensação da medicação. Nesse local, podem ser descritas as informações como a data da retirada, quantidade de comprimidos recebidos, o mês de referência, a data prevista para a próxima dispensação e eventuais observações relacionadas ao acompanhamento do usuário. Um exemplo desse espaço de registro é apresentado na

Figura 5.

Figura 5 – Espaço destinado para o registro de dispensação da profilaxia.



Formulário de registro de dispensação da profilaxia, contendo campos para:

- Mês: _____
- Data da retirada: ____/____/____
- Quantidade recebida: _____
- Próxima retirada: ____/____/____
- Observações: _____

Nota: imagem elaborada por Paulo Emilio Lago para este material, com apoio de recurso de inteligência artificial generativa (Google Gemini) e posterior edição gráfica pelo designer.

Fonte: os autores.

A agenda também apresenta uma ilustração educativa inspirada na **tela de um telefone celular**, na qual diferentes aplicativos representam estratégias que compõem a prevenção combinada do HIV. Por meio dessa abordagem gráfica são apresentados elementos como o uso da PrEP, preservativos, testagem para HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, entre outras opções. A analogia busca ilustrar que, assim como no uso de aplicativos no celular, o usuário pode escolher ou combinar diferentes estratégias de prevenção conforme suas necessidades e o contexto de cada momento. Dessa forma, a representação favorece a compreensão de que a prevenção do HIV pode ser flexível e adaptada a diferentes momentos e situações.

Figura 6 - Ilustração da prevenção combinada do HIV em formato de tela de aplicativos de um telefone celular.



Nota: composição gráfica elaborada por Paulo Emilio Lago para este material, com adaptação de recurso visual licenciado da plataforma Freepik®, de autoria de Elgeeko.

Fonte: elaboração própria, com adaptação de recurso visual licenciado da Freepik® (Licença Premium). Disponível em:

https://br.freepik.com/vetores-premium/ilustracao-vetorial-de-mulher-de-pe-perto-de-um-grande-simbolo-de-aplicativo-movel-e-usando-seu-smartphone_417241546.htm. Acesso em: 18 dez.

2025. Organização temática baseada nos componentes da prevenção combinada em HIV (BRASIL, 2025b).

Ademais, a tecnologia inclui informações sobre efeitos adversos, locais de acesso aos serviços, calendário de acompanhamento, dicas práticas para o cotidiano, esclarecimento de mitos e verdades e espaço para anotações pessoais.

O produto final resultou em um material estruturado, com linguagem objetiva e espaços destinados à participação ativa do

usuário no registro de informações relacionadas ao uso da PrEP e ao acompanhamento em saúde. Ao integrar áreas de registro e conteúdos informativos voltados ao acompanhamento, a agenda busca favorecer a organização das informações pelo usuário e pela equipe de saúde, contribuindo para o monitoramento do uso da profilaxia.

5. DISCUSSÃO

A elaboração da agenda de acompanhamento da PrEP ao HIV pode ser compreendida a partir das tecnologias em saúde (MERHY, 2005; FRANCO; MERHY, 2013). Nesse sentido, o material configura-se como uma tecnologia leve, por estar centrado na produção do cuidado, a partir da interação, do acolhimento e do fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e usuários da PrEP.

Essa percepção torna-se relevante, visto que estudos recentes no campo da implementação da PrEP, apontam que os desafios vinculados à adesão ultrapassam os fatores individuais. Estando também relacionados os determinantes sociais, estruturais e contextuais que dificultam o uso consistente da profilaxia, principalmente entre populações de maior vulnerabilidade. Entre esses fatores destacam-se barreiras relacionadas ao acesso aos serviços, estigma, assim como a ausência de estratégias culturalmente adaptadas (ZAPATA et al., 2024; MAXWELL et al., 2019; ANTONINI M, et al., 2023). Nesse sentido, frequentemente, materiais informativos tradicionais voltados à PrEP, não contemplam aspectos práticos do cotidiano, que interferem na continuidade do cuidado.

A literatura já tem destacado sobre a importância de também compreender as estratégias que os próprios usuários utilizam para

manter a adesão ao esquema. As evidências qualitativas demonstram que usuários altamente aderentes, utilizam múltiplas estratégias complementares para manter o uso regular da medicação, como incluí-la na rotina diária, o uso combinado de lembretes digitais e físicos, organização visível da medicação e apoio social, indicando que a adesão tende a ser mais consistente quando apoiada por abordagens multifacetadas (HALL, et al., 2023). Consequentemente, níveis mais consistentes de adesão estão associados à redução do risco de infecção pelo HIV (UNIGWE et al., 2024). Assim como, o conhecimento sobre a profilaxia e o acesso às informações, estão entre os principais fatores associados à aceitabilidade profilaxia entre as populações-chaves (RIOS-GONZÁLEZ, 2025).

Nesse sentido, a elaboração de materiais voltados para favorecer a adesão, podem conter elementos que estimulem os aspectos práticos do uso da profilaxia e o autocuidado, contribuindo para o seguimento adequado.

Assim, a agenda foi estruturada com elementos que favorecem a participação ativa do usuário, com espaços para registro pessoal, marcação das datas de dispensação do esquema terapêutico, identificação pessoal e anotações dos exames. Esses componentes ultrapassam a dimensão informativa e aproximam a ferramenta como uma tecnologia leve, na medida em que favorece o vínculo e a responsabilidade compartilhada no processo terapêutico.

Vale ressaltar, que os padrões de uso da PrEP variam também de acordo com a identidade de gênero, demonstrando que populações trans apresentam desafios específicos relacionados ao acesso, continuidade do cuidado e à experiência nos serviços de saúde

(TENG F et al., 2023; DOWNING et al., 2022). Esses achados apontam que as estratégias dos materiais de apoio não podem ser homogêneas, já que diferentes grupos enfrentam desafios distintos. Considerando esta perspectiva, a agenda incluiu, um espaço destinado à identificação da identidade de gênero, promovendo reconhecimento e acolhimento desde o primeiro contato com o material.

Além disso, a PrEP sob demanda tem indicações mais restritas, por exemplo, não é recomendada para pessoas trans ou não binárias designadas do sexo feminino ao nascer (BRASIL, 2023). Considerando essas particularidades, a agenda contempla ainda calendários distintos para cada modalidade de uso da profilaxia, podendo o usuário organizar o acompanhamento do esquema adotado de forma adequada.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2021), a prevenção combinada do HIV, articula diferentes estratégias biomédicas, comportamentais e estruturais, para atender as necessidades atuais e reduzir o número de novas infecções. Nessa perspectiva, a agenda inclui também recursos visuais para apoiar essa compreensão, como a representação da prevenção combinada por meio da analogia com a tela de um telefone celular, na qual “diferentes” aplicativos, simbolizam estratégias complementares de prevenção.

Ademais, estudos que avaliam intervenções digitais voltadas ao apoio à adesão medicamentosa indicam que, seus resultados variam e frequentemente são limitados por desafios como a redução do engajamento ao longo do tempo e dependência de acesso tecnológico (MOON et al., 2025). Nesse cenário, materiais físicos

podem atuar como recursos complementares de apoio, ampliando as possibilidades de suporte ao uso da PrEP no cotidiano.

Como limitação, destaca-se que o material não foi aplicado no público-alvo nesta fase. Porém, sua construção foi guiada por consistente fundamentação teórica relacionada à adesão à PrEP. Etapas futuras poderão avaliar sua aplicabilidade e contribuição para o fortalecimento do uso da profilaxia.

Por fim, ao integrar recursos visuais, organização do esquema terapêutico e espaços de registro pessoal, configura-se como um instrumento potencial de apoio ao seguimento. Seu uso pode favorecer o diálogo entre usuários e profissionais de saúde, estimular o protagonismo no acompanhamento da profilaxia e contribuir para a incorporação da prevenção combinada no cotidiano.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou seu objetivo de elaborar uma tecnologia em saúde para acompanhamento de usuários da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV.

Ao integrar informações técnicas, orientações práticas e espaços de registro, a agenda amplia abordagens exclusivamente informativas, contemplando aspectos frequentemente pouco explorados em materiais educativos. Dessa forma, pode contribuir para ampliar as estratégias de apoio à prevenção combinada do HIV.

Em termos de aplicabilidade, o material pode ser utilizado como recurso complementar por equipes multiprofissionais, podendo favorecer o fortalecimento do vínculo entre usuários e serviços de saúde e, conseqüentemente, a adesão.

Etapas futuras incluem a condução do processo de validação por

especialistas e pelo público-alvo, a fim de possibilitar sua aplicação em contextos reais e avaliar seu potencial impacto no acompanhamento de usuários da profilaxia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONINI, M. et al. Barriers to pre-exposure prophylaxis (PrEP) use for HIV: an integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 3, e20210963, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0963. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0963>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2025a. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_hiv_aids_2025.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Guia para implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP) oral à infecção pelo HIV na atenção primária à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2024/guia-prep-na-aps.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de monitoramento da PrEP. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/painel-de-monitoramento/painel-prep>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) oral à infecção pelo HIV. Brasília: Ministério da Saúde, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/protocolo->

[clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prep-oral-a-infeccao-pelo-hiv.pdf](#).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de HIV/aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Nota Técnica n. 8/2023-CGAHV/DCCI/SVS/MS. Dispõe sobre recomendações e atualizações acerca do uso da profilaxia pré-exposição de risco à infecção pelo HIV (PrEP) oral, incluindo a modalidade “sob demanda”. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-8_2023-cgahv_-dcci_svs_ms.pdf.

DOWNING, J. M. et al. PrEP use and adherence among transgender patients. *AIDS and Behavior*, v. 26, n. 4, p. 1251-1259, 2022. DOI: 10.1007/s10461-021-03482-8. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10461-021-03482-8>.

FRANCO TB e MERHY EE. Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde: textos reunidos. São Paulo: Hucitec, 2013. 366p.

HAINES, M. et al. A systematic review of oral pre-exposure prophylaxis HIV adherence interventions. *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care*, v. 35, n. 4, p. 309-324, 2024. DOI: 10.1097/JNC.0000000000000460. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38564213/>

HALL, C. D. X. et al. Identifying strategies for improving pre-exposure prophylaxis adherence: perspectives from a sample of highly adherent young men who have sex with men. *AIDS and Behavior*, v.

27, n. 2, p. 506-517, 2023. DOI: 10.1007/s10461-022-03785-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35906443/>.

MAXWELL, S. et al. Pre-exposure prophylaxis use and medication adherence among men who have sex with men: a systematic review of the literature. *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care*, v. 30, n. 4, p. e38-e61, 2019. DOI: 10.1097/JNC.000000000000105. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31241514/>

MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

MOON, Z.; WALSH, J. Digital interventions in medication adherence: a narrative review of current evidence and challenges. *Frontiers in Pharmacology*, v. 16, 1632474, 2025. DOI: 10.3389/fphar.2025.1632474. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41142237/>.

RIOS-GONZÁLEZ, C. M. Acceptability of PrEP in men who have sex with men (MSM): a systematic review of qualitative studies. *Revista del Nacional (Itauguá)*, v. 17, e1700190, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/393998984_Aceptabilidad_del_PrEP_en_hombres_que_tienensexo_con_hombres_HSH_revisi on_sistemica_de_estudios_cualitativos.

TENG, F. et al. Barriers to uptake of PrEP across the continuum among transgender women: a global scoping review. *International Journal of STD & AIDS*, v. 34, n. 5, p. 299-314, 2023. DOI: 10.1177/09564624221136021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36793197/>.

UNAIDS. *Global AIDS Strategy 2021–2026: End inequalities. End AIDS*. Geneva: UNAIDS, 2021. Disponível em:

https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/global-AIDS-strategy-2021-2026_en.pdf.

UNAIDS. Overcoming disruption: transforming the AIDS response. World AIDS Day report 2025. Geneva: UNAIDS, 2025. Disponível em: https://www.unaids.org/sites/default/files/2025-11/2025-WAD-report_en.pdf

UNIGWE, I. F. et al. Trajectories of adherence to oral pre-exposure prophylaxis and risks of HIV and sexually transmitted infections. Open Forum Infectious Diseases, v. 11, n. 10, ofae569, 2024. DOI: doi: 10.1093/ofid/ofae569. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39421701/>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Consolidated guidelines on HIV prevention, testing, treatment, service delivery and monitoring: recommendations for a public health approach. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240031593>

ZAPATA, J. P. et al. Pre-exposure prophylaxis (PrEP) implementation among Latino MSM: a qualitative scoping review of implementation determinants and change methods. Implementation Science Communications, v. 5, 107, 2024. DOI: 10.1186/s43058-024-00645-1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39350221/>.

Link para acesso ao produto técnico: <https://drive.google.com/file/d/1ytryzaXwuG2v3I7qTuQu18prYubzuLpa/view?usp=sharing>

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde na Amazônia (PPGSA), no Núcleo de Medicina Tropical (NMT) – Universidade Federal do Pará (UFPA). Médica Infectologista. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Mestrado em Clínica Médica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Doutorado em Clínica das Doenças Tropicais na Universidade Federal do Pará (UFPA). Médico pela Universidade do Estado do Pará (UEPA - 2002), Residência em Medicina de Família e Comunidade (Unicamp). Professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Centro Universitário do Pará (CESUPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Médico, Infectologista, Mestre em Saúde na Amazônia Pelo Núcleo de Medicina Tropical – UFPA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)